

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Educação de Jovens e Adultos: os desafios enfrentados pela Gestão Educacional

MARINETE FRANCISCO PEREIRA

Cavalcante- GO, 27 de novembro de 2018.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

MARINETE FRANCISCO PEREIRA

**Educação de Jovens e Adultos: os desafios enfrentados pela Gestão
Educativa**

Monografia apresentada à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – FE/UNB - como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura plena em Pedagogia.

Orientação do Professor Dr^o. José Vieira de Sousa

Cavalcante- GO, 27 de novembro de 2018.

TERMO DE APROVAÇÃO

Comissão Examinadora:

Profº. Drº. José Vieira de Sousa – Presidente
Faculdade de Educação/PAD/UnB

Profa. Me Cleonice Pereira do Nascimento Bittencourt
Faculdade de Educação/PPGE/UnB
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal-SEEDF

Prof. Esp. Carlos Henrique Silva Bittencourt
Faculdade de Educação/PPGE/UnB

Dedico este trabalho à minha pequena Analú, ao meu esposo Charles, aos meus pais e aos demais familiares.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que se fez tão presente em minha trajetória educativa e concedeu-me condições para conquistar essa formação superior.

Aos meus pais, Valdeci Francisco Pereira, Judith Oliveira Cruz. Aos meus irmãos: Valteir Francisco Pereira, Jucinete Oliveira Pereira. À minha prima: Elidiane Torres do Carmo. À minha avó: Francilina Oliveira do Carmo (*in memoriam*), enfim, a todos os familiares que fizeram e fazem parte desta conquista formativa.

Ao meu esposo Charles, que esteve muito presente em vários instantes ajudando-me a continuar mesmo em momentos difíceis e à minha filha Analú, tão especial para mim.

Agradeço de forma muito especial ao senhor Kaibar Emídio da Silveira, que teve um importante papel na implantação do Polo de Apoio Presencial aos alunos da UAB, sendo ele um precursor na luta pela democratização e acesso de jovens e adultos ao ensino superior no município de Cavalcante-GO.

Agradeço a cada professor das diferentes disciplinas ministradas no curso de Pedagogia, em especial à professora Ana Cristina que ajudou a dar início ao projeto de pesquisa e aos professores que fazem parte deste momento final e que apoiaram-me ao máximo para o desenvolvimento e conclusão do presente estudo, a saber, os orientadores: professora Cleonice Pereira do Nascimento Bittencourt e ao professor José Vieira de Sousa.

Agradeço à Universidade de Brasília e à Universidade Aberta do Brasil que juntas permitiram esta realização.

*O que todo estado fundamentalista teme é a
educação das pessoas.*

Leandro Karnal

RESUMO

O presente estudo trata sobre a Educação de Jovens e Adultos. Diante disso, teve-se o objetivo de investigar os limites, os desafios e as possibilidades encontradas pela gestão para a garantia do trabalho com a EJA numa escola pública do Estado de Goiás. Buscamos empregar no campo metodológico um conjunto misto de pesquisas, sendo desenvolvidas: a pesquisa bibliográfica e a de campo, com abordagem qualitativa, fazendo-se o emprego da entrevista e da observação a partir de registros em roteiros específicos. Quanto ao público alvo, procuramos entrevistar a diretora, a professora da EJA (em exercício) e a coordenadora pedagógica do programa. Tivemos condições de entender que tal modalidade é de suma importância para a garantia do acesso à educação aos que não tiveram condições de angariar este direito na idade própria. No entanto, os percalços para o trabalho na unidade estudada apontam para a necessidade de maior investimento em infraestrutura, bem como em benefícios ou formas de incentivo ao aluno, em capacitação docente, em publicação e em transparência da oferta de vagas. Enfim, há pontos positivos que começam a ser empregados, mas que merecem aperfeiçoamento no âmbito da gestão e da docência, fazendo-se necessária a construção de maior participação dos estudantes e da sociedade para o fortalecimento e permanência da EJA na instituição e no município.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos; Gestão Educacional; Inclusão.

ABSTRACT

The evident study deals with the Education of Youths and Adults. Therefore, the objective was to investigate the limits, challenges and possibilities found by the management to guarantee work with the EJA in a public school in the State of Goiás. We seek to employ a mixed set of researches in the methodological field, being developed: bibliographical and field research, with qualitative approach, making use of interview and observation from records in specific scripts. As for the target audience, we sought to interview the director, the EJA teacher (in-service) and the pedagogical coordinator of the program. We were able to understand that this modality is extremely important for guaranteeing access to education to those who were not able to raise this right in their own age. However, the mishaps for work in the unit studied point to the need for greater investment in infrastructure, as well as benefits or forms of student incentive, teacher training, publication and transparency of vacancies. Finally, there are positive points that are beginning to be employed, but that deserve improvement in the scope of management and teaching, making it necessary to build greater participation of students and society for the strengthening and permanence of the EJA in the institution and in the municipality.

Key-words: *Youth and Adult Education; Educational management; Inclusion.*

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ART.	Artigo
CF	Constituição Federal
CEB	Câmara de Educação Básica
CNE	Conselho Nacional de Educação
EaD	Educação a Distância
EDD	Estado Democrático de Direito
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EF	Ensino Fundamental
FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização dos Profissionais da Educação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PNATE	Programa Nacional de Transporte Escolar

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Modelo da sala da EJA	31
Figura 2 - Lista de combinados na sala da EJA	33
Figura 3 - Demonstração da tradição lousa e giz na sala da EJA	34

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	V
EPÍGRAFE	Vi
RESUMO	Vii
ABSTRACT	Viii
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	I X
LISTA DE FIGURAS	X
APRESENTAÇÃO	11
PARTE I – MEMORIAL	12
PARTE II – MONOGRAFIA: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELA GESTÃO EDUCACIONAL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL	14
1 INTRODUÇÃO	14
2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	16
2.1 GESTÃO ESCOLAR	16
2.1.1 Gestão, Gestão Escolar, Legislação e Tipos de Gestão	16
2.1.2 Importância e desafios da gestão	18
2.2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	20
2.2.1 Educação de Jovens e Adultos, Legislação, Características e Importância	20
3 PERCURSO METODOLÓGICO	23
3.1 CONTEXTO DA PESQUISA	24
3.2 PARTICIPANTES	24
3.3 INSTRUMENTOS E MATERIAIS	25
3.4 PROCEDIMENTOS DE CONSTRUÇÃO DE DADOS	25
3.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS	26
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	27
4.1 O PÚBLICO ATUAL DA EJA	27
4.2 CONCEPÇÃO DOS ENTREVISTADOS SOBRE A GESTÃO ESCOLAR E A EJA	28
4.3 LIMITES, DESAFIOS E POSSIBILIDADES ENCONTRADAS PELA GESTÃO NO TRABALHO DA EJA	29
4.4 PERCEPÇÕES DOS EDUCADORES QUANTO À DOCÊNCIA E ÀS LIMITAÇÕES E PERSPECTIVAS DOS ESTUDANTES DA EJA	30
4.5 MEDIDAS TOMADAS E SUGERIDAS PELA EQUIPE DE GESTÃO E EDUCADORES PARA FORTALECER A EJA	32

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
PARTE III - PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS FUTURAS	37
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICES	42
APÊNDICE A: ROTEIROS DE ENTREVISTA	42
APÊNDICE B: CRONOGRAMA	45

APRESENTAÇÃO

O estudo aborda sobre a gestão da Educação de Jovens e Adultos, tomando por base estudos de Ventura (2002) e outros que ajudam a entender que essa política educacional é confrontada por grandes desafios nas escolas brasileiras.

O objetivo principal do estudo é investigar os limites, os desafios e as possibilidades encontrados pela gestão para a garantia do trabalho com a EJA na escola.

A Parte I – Memorial discorre sobre o nosso trajeto escolar e acadêmico e os motivos pelos quais optamos por este tema da EJA.

A Parte II – Monografia, que tem por título “**Educação de Jovens e Adultos: os desafios enfrentados pela Gestão Educacional**” se divide em 05 capítulos. Apresentamos no capítulo introdutório o nosso tema, a problematização e a definição dos objetivos. No capítulo 2 falamos das teorias relacionadas à Gestão Escolar e à EJA.

No capítulo 3 temos o percurso metodológico adotado, em uma abordagem de pesquisa qualitativa mostramos o contexto da escola, os participantes, e ainda, a utilização da entrevista para a obtenção de dados e o tratamento escolhido para analisá-los, que caracterizou-se pela análise de conteúdo. Nos capítulos 4 e 5, apresentamos e discutimos os dados obtidos e concluímos o trabalho, respectivamente.

Finalmente, na Parte III – expomos nossas perspectivas acadêmicas e profissionais futuras.

PARTE I - MEMORIAL

Meu nome é Marinete Francisco Pereira, tenho trinta e quatro anos. Por ter morado na zona rural, estudei toda a primeira fase do Ensino Fundamental em escolas rurais, a partir da quinta série tive que mudar para a cidade, porque as unidades de ensino não ofereciam as séries seguintes.

Então, fiz a segunda fase do EF e Ensino Médio na cidade, mas sempre em escolas públicas. Até porque no município não há e nem havia escolas particulares que compreendessem esse nível educacional e se houvesse a minha família não teria condições de arcar com essas despesas.

Foram muitos os professores que participaram da minha vida escolar. Tenho várias lembranças, principalmente do Ensino Fundamental (1ª a 4ª – modalidade antiga), mas na verdade, a forma de ensinar era a mesma entre todas essas séries, pois a disponibilidade de material era escassa. Isso continuou acontecendo da quinta série do EF ao terceiro ano do Ensino Médio.

Na época que fiz o EM, já o magistério não era mais ofertado pelo governo do Estado de Goiás, por isso não tive a oportunidade de fazê-lo, sendo que sempre quis trabalhar nesta área (educação). Confesso que já perdi várias oportunidades de trabalho por não ter o magistério.

Meu aprendizado não foi dos melhores, mas quanto ao que me foi ofertado tentei aproveitar da melhor maneira possível e agradeço por estar em uma universidade pública hoje, pois quando terminei o Ensino Médio sonhava com um curso superior, porém era uma coisa muito distante da minha realidade.

Moro no interior de Goiás (Cavalcante), onde sempre todos que sonhassem com um Ensino Superior teriam que abandonar a sua família para correrem atrás dos seus objetivos, contudo, nunca pensei em abandonar os familiares e não tinha condições de pagar um curso em universidade. Terminei o Ensino Médio em 2005 e continuei aqui, apenas trabalhando. Então, com a criação do Polo da UAB/EaD em Cavalcante-GO, renasceu a esperança de ter um curso superior e só a partir de 2014 isso foi possível em minha história, através da oferta do curso de Pedagogia via Universidade de Brasília nessa metodologia de ensino (a distância).

Atualmente sou funcionária pública municipal, e para dedicar aos estudos tenho que me esforçar e abrir mão de algumas coisas que faziam parte do meu cotidiano, pois o tempo é muito corrido, uma vez que, trabalho oito horas diárias.

No que toca a experiências profissionais, especialmente no que se refere à Educação de Jovens e Adultos (EJA), tive uma mínima experiência em um projeto de governo chamado Educação Solidária, com duração de apenas seis meses. Obtive uma pequena capacitação, que não ajudou-me muito, mas que despertou-me para buscar maiores conhecimentos e aprendizado. Esse programa atendia somente a adultos, apesar do pouco tempo foi uma experiência maravilhosa, pois

havia pessoas (alunos) muito dedicadas e com uma história de vida riquíssima com as quais pude aprender até mais do que ensinar.

Trabalhar com adultos é tão interessante quanto trabalhar com crianças, adolescentes e jovens, pois trata-se de um público que na maioria das vezes não teve a oportunidade de acesso à educação quando era criança, por isso está em busca do conhecimento tentando saciar-se do aprendizado formal, normalmente com muita garra. E para isso, não existe tempo, local e nem idade, pois conhecimento adquire-se a cada dia, em qualquer lugar, sendo uma evolução diária.

Como frase base para o meu desenvolvimento profissional no campo pedagógico tomo a reflexão de Paulo Freire “Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre”.

PARTE II – MONOGRAFIA: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELA GESTÃO EDUCACIONAL

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa aborda o tema da **Educação de Jovens e Adultos** e os desafios enfrentados pela Gestão Educacional da Escola. Acredita-se que o tema é crucial por refletir-se na realidade das unidades públicas de ensino quanto a essa política educacional embasando-se inicialmente entre outras em instruções da Constituição Federal do Brasil (BRASIL, 1988), da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, no Parecer CNE/CEB nº 11/2000, aprovado em 10 de maio de 2000 e na Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000 que foram instrumentos fomentados com o propósito de garantir a igualdade de acesso de jovens e adultos à educação.

Para dar início à problemática é importante refletir sobre o fato de que a Educação de Jovens e Adultos é de acordo com Ventura (2001), uma política educacional inclusiva muito relevante para o processo de democratização do ensino básico brasileiro, e ela acaba por ser um desafio para a gestão das escolas públicas.

A instituição pública escolhida para cenário da pesquisa trabalha com a oferta do Ensino Fundamental (1ª fase) e da EJA em seu contexto, no período noturno, vindo a atender basicamente os alunos no 1º e no 2º seguimento (1ª a 8ª série – classificação antiga da 1ª fase do EF). Considerando-se que a Resolução do CNE/CEB nº 3, de 03 de agosto de 2005 acabou por definir a ampliação do Ensino Fundamental para 09 anos (1º ao 9º ano – configuração atual), o que de certo modo passou a ser considerado em diferentes metodologias de oferta desse nível de ensino.

Conforme o Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística (IBGE, 2016), o município de Cavalcante, localizado no Estado de Goiás, ainda é um local com baixíssimo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), sendo de 0,584, referente ao ano de 2012, o que se dá em parte pela representatividade da condição de analfabetismo inerente ao público de jovens e adultos do local.

Assim, chegou-se à presente questão-problema a ser respondida: Quais são os principais desafios enfrentados pela gestão da escola em relação ao funcionamento da EJA?

Para atender ao problema levantado temos como objetivo geral:

- Investigar os limites, os desafios e as possibilidades encontrados pela gestão para a garantia do trabalho com a EJA na escola.

Como objetivos específicos buscamos:

- Conceituar a Gestão Escolar e a Educação de Jovens e Adultos;

- Identificar as percepções dos educadores quanto às limitações e perspectivas dos estudantes da EJA;
- Identificar as medidas tomadas pela equipe de gestão para garantir o fortalecimento e a continuidade do programa na escola.

Trabalhamos com a metodologia mista de pesquisa, fazendo uso de pesquisa qualitativa, de campo, com base bibliográfica, tendo aplicação de roteiro de entrevista e de bloco de anotação para chegar-se aos objetivos propostos. Considerando-se que os sujeitos dessa pesquisa são: a diretora da escola, a educadora da EJA e a coordenadora pedagógica dessa modalidade de ensino.

O interesse em desenvolver essa temática partiu do entendimento de que assim como acontece nas demais modalidades de ensino, a EJA também tem os seus limites e suas possibilidades que merecem análise e medidas na esfera da Gestão Educacional.

A gestão no âmbito escolar é entendida por Santos (2011) como uma função que não se resume na simples execução administrativa das atividades incumbidas nesse ambiente para cumprir com o objetivo de ensinar.

No entanto, para a referida autora, a gestão além de compreender o processo de trabalho que tem por intuito garantir a oferta educativa aos sujeitos, essa se relaciona com um novo modelo de trabalho escolar que prioriza a execução de atividades a partir da elaboração de planejamento e da participação democrática de todos os públicos de interesse no processo de ensino-aprendizagem.

Dessa maneira, o estudo da EJA é essencial para o entendimento de seus limites e de suas possibilidades no contexto da Escola, especialmente no que se refere ao trabalho e à influência da Gestão Escolar nessa política inclusiva, tendo-se como foco o seu fortalecimento e ampliação.

Na realidade da Escola não se tem ao certo o que de fato pode estar a atrapalhar o desenvolvimento de estratégias para ampliar essa política educacional, entendendo-se como diz Rummert (2008) que a EJA é imprescindível para o combate ao analfabetismo adulto e para colaborar com a formação cidadã dos sujeitos na sociedade.

Por meio dessa pesquisa têm-se condições de levantar a realidade em torno desse assunto, o qual conforme reflexões de Aires (2009) também envolve as práticas de planejamento e de Gestão Escolar democrática.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Para que a temática proposta possa ser melhor compreendida, cabe trazer os principais conceitos. Neste será abordada a gestão escolar, destacando-se a legislação relacionada à gestão participativa ou democrática, e ainda, considerando os desafios que são enfrentados pelos gestores no ambiente educativo.

Por conseguinte, temos as reflexões em torno da Educação de Jovens e Adultos (EJA), suas definições e os preceitos legislativos definidos para a sua prática no ensino público brasileiro.

2.1 GESTÃO ESCOLAR

2.1.1 Gestão, Gestão Escolar, Legislação e Tipos de Gestão

Por meio do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão podemos considerar que a gestão especialmente no âmbito público é definida:

[...] não apenas como um conjunto de processos que devem ser utilizados para organizar a ação pública. O conceito adequado deve ir além da dimensão da organização visto que esse significado traz consigo o risco de que a gestão torne-se um fim em si mesma, desconectada dos resultados que produz (BRASIL, 2012, p. 7)

De certa forma, esse Órgão, diretamente relacionado com a gestão pública, ajuda a compreender que no geral a gestão é composta por processos que ajudam a organizar as ações erguidas pelas pessoas para alcançar determinado resultado ou produto objetivado.

Para Fialho e Reis (2007), a Gestão Escolar também está direcionada ao fomento de processos voltados especialmente para se atingir o resultado da promoção do ensino para crianças, jovens e adultos nas unidades escolares.

Polônia e Dessen (2005) complementam a reflexão apontando que a Gestão Escolar representa o uso de instrumentos de ordem administrativa para a realização de atividades meios que têm por finalidade garantir o ensino às pessoas matriculadas com esse propósito nas unidades de ensino.

Dentro desta temática também encontramos Lück (2000) reforçando que, a Gestão Escolar é um procedimento que envolve em especial o papel de um diretor, o qual tem funções típicas de uma administração, no entanto, no contexto da educação de pessoas, de modo que entre as principais características dessa área estão: o planejamento, a organização de processos, a liderança, as atividades de coordenação e de monitoramento dos setores, além de orientação aos profissionais e alunos na intenção de efetivar o processo formativo dos educandos. A autora ainda aponta que:

A gestão escolar, como área de atuação, constitui-se, pois, em um meio para a realização das finalidades, princípios, diretrizes e objetivos educacionais orientadores da promoção de ações educacionais com qualidade social, isto é, atendendo bem a toda a população, respeitando e considerando as diferenças de todos os seus alunos, promovendo o acesso e a construção do conhecimento a partir de práticas educacionais participativas, que fornecem condições para que o educando possa enfrentar criticamente os desafios de se tornar um cidadão atuante e transformador da realidade sociocultural e econômica vigente, e de dar continuidade permanente aos seus estudos (LÜCK, 2009, p.23).

Assim, podemos pensar que a Gestão Escolar muito mais do que um processo administrativo, que compreende o trabalho diretivo nas escolas, essa também é desenvolvida a partir do respeito a princípios e diretrizes que ajudam a formar cidadãos e a potencializar os meios para que o ensino possa ser de fato executado no objetivo formativo dos sujeitos.

Cabe, ainda, destacarmos a legislação que permeia a questão da gestão e da Gestão Educacional. A legislação brasileira através da Constituição Federal promulgada em 1988 estabeleceu que no âmbito nacional, os processos de gestão viessem a acontecer de forma democrática, fazendo-se jus ao que prioriza o Estado Democrático de Direito (EDD), e na esfera educacional esse modelo também é preferível. (AIRES, 2009).

Essa Gestão Democrática é priorizada na própria Constituição Federal de 1988, no artigo 206, inciso VI, o que é reforçado na LDB/1996 quando no art. 14 determina-se que os sistemas de ensino tenham normas pautadas na participação democrática tanto da comunidade escolar quanto da comunidade local e outros relacionados (BRASIL, 2005).

Desse modo, temos que esse processo legislativo é um importante marco que terminou por deliberar que o ensino público seja desenvolvido na perspectiva da Gestão Democrática no Brasil.

Temos, ainda, no art. 2º, inciso VIII, da Lei de Diretrizes e Base da Educação (Lei nº 9.394/96), que a Gestão Democrática é colocada como um princípio a ser seguido na legislação educativa e nos ambientes educacionais público, ficando o estabelecimento das normas para esse processo sob responsabilidade dos sistemas de ensino, como bem indica o art. 14 desse documento regulamentador (BRASIL, 2005).

Uma Gestão Escolar democrática, a própria palavra nos diz, promove a redistribuição de responsabilidades, ideia de participação, trabalho em equipe, decidir sobre as ações que serão desenvolvidas, analisa situações e promove confronto de ideias, procura-se, assim, o êxito de sua organização, através de uma atuação consciente. (PAULA; SCHNECKENBERG, 2008 p. 10 *apud* SANTOS, 2011, p. 11)

Diante do apresentado, Santos (2011), reforça que esse modelo democrático, que tem como objetivo uma gestão mais participativa, é confrontado pelo modelo burocrático e centralizador, também chamado de modelo estático, que ainda persiste na metodologia decisória vinculada à educação.

Nesse modelo estático da escola permanece a visão de que o processo gestor deve acontecer em bases centralizadas, contando com um trabalho fundamentado numa percepção mais utilitária,

sem a devida preocupação em envolver os sujeitos nas decisões, limitando-se a um sistema verticalizado na forma de gerenciar uma unidade escolar como evidência Lück (2000). A autora ainda nos diz que:

A participação dá às pessoas a oportunidade de controlar o próprio trabalho, sentem-se autoras e responsáveis pelos seus resultados, construindo, portanto, sua autonomia. Ao mesmo tempo, sentem-se parte orgânica da realidade e não apenas um simples instrumento para realizar objetivos institucionais. Mediante a prática participativa, é possível superar o exercício do poder individual e de referência e promover a construção do poder da competência, centrado na unidade social escolar como um todo (LÜCK, 2000, p.20).

Como observamos, o modelo democrático e participativo é o mais indicado para um trabalho escolar nos dias atuais, inclusive, para o que se objetiva com esta pesquisa, especialmente porque com este se tem maiores condições de promover a integração família-escola, ao mesmo tempo em que a partir desse se conduz o aprendizado para o dinamismo que o sistema educacional instituído a partir de 1988 estabelece para garantir democracia e cidadania no ensino dos brasileiros.

Em estudos feitos por Nardi (2018), no contexto do sistema municipal de ensino do Estado de Santa Catarina em torno da Gestão Democrática na esfera da educação básica, notou-se que pouco a pouco as unidades educativas estão construindo arranjos institucionais que já possuem potenciais para a participação cidadã.

Como destaca o autor, o que vem acontecendo nas escolas desse Estado brasileiro, termina por ajudar a identificar possibilidades no âmbito nacional em unidades dos diferentes municípios do País.

Em meio a isso, Nardi (2018), entende que as experiências obtidas ainda na fase de luta contra a Ditadura Militar entre os anos 70 e 80 fez com que cada vez mais os canais de ensino ficassem mais sensíveis aos processos de participação de democratização do conhecimento e dos debates em torno desse para transformar a sociedade.

De certo modo, temos a partir de Araújo (2010), que o ato de democratizar o ensino e os diferentes aspectos que o envolvem não é de todo um procedimento simples de acontecer, ainda mais quando tratamos de uma mudança cultural e da confrontação de paradigmas muito enraizados no processo educativo centralizado.

2.1.2 Importância e desafios da gestão

Podemos abordar que, necessariamente, no que se reporta à Gestão Democrática que é constitucionalmente admitida no contexto da educação pública brasileira, há desafios diversos que, ainda, impedem que gestores construam momentos mais integrativos (BRASIL, 2001),

O ato de fazer gestão é tão desafiador justamente porque os gestores não possuem em maior

parte das vezes meios que os ajudem a gerir o processo de trabalho e ensino, tendo limitações burocráticas e resistências funcionais e profissionais que colaboram para a baixa participação democrática dos sujeitos no desenvolvimento das ações educativas (AIRES, 2009).

Conforme instiga Aires (2009), a Gestão Educacional, que vislumbra o interesse democrático não conta na atualidade com as condições ou meios que ajudem a levar adiante o projeto da participação da comunidade escolar social nas decisões escolares.

Nesse âmbito, pode-se observar que a gestão é importante tanto por viabilizar que o ensino seja um objetivo palpável e por criar meios de desenvolvimento cognitivo e humano do sujeito (BRASIL, 2005).

No entanto, os seus desafios persistem pela falta de recursos, de capacitação profissional dos gestores, de educadores e outros envolvidos na educação, a falta de participação ou envolvimento da família na formação dos filhos e nas ações fomentadas com a finalidade de articular a construção democrática do ensino (POLÔNIA; DESSEN, 2005).

Entre outros desafios temos a própria gestão estática, pois esse modelo ainda persiste no seio de muitas escolas brasileiras, vindo o mesmo a confrontar os ideais democráticos pretendidos, de modo que, o gestor, que possui a intenção de implementar as novas perspectivas da participação na escola, é por vezes desestimulado no ambiente educacional por outros elementos que de fato limitam o seu trabalho e a aplicação da democracia escolar (CURY, 2002).

Entendemos que não é fácil o trabalho de um gestor escolar e, portanto, não é porque o sistema de ensino nacional preconiza uma série de mudanças na forma de gerenciar e de acontecer a educação que definitivamente os fatores estarão prontos para a aplicação, enfim, tudo depende de esforço e de paciência.

[...] uma leitura do quadro de mecanismos de participação patrocinado pelo conjunto de sistemas municipais de ensino, determinante de condições político-institucionais formalmente dirigidas à democratização da gestão do ensino público na educação básica, requer considerarmos o desafio de se fazer valer um projeto democrático em uma estrutura social tão desigual como a brasileira (NARDI, 2018, p. 133).

Os apontamentos de Nardi (2018) nos ajudam a refletir no fato de que o ato de criar mecanismos para fortalecer a participação dos sujeitos é desafiador, mas não pode ser colocado como obstáculo intransponível capaz de limitar a ação e as tentativas de implantação de ideias que visem a prática democrática nas unidades escolares.

Em Araújo (2010), podemos elucidar a questão da Gestão Democrática no contexto da EJA como uma forma de se fortalecer a perspectiva Freiriana da educação, em que, uma vez que, essa modalidade de ensino vem para incluir e garantir a cidadania, ela também deve preconizar a formação criativa e ativa dos sujeitos por sobre a realidade na qual vivem, considerando-se os princípios formativos defendidos por Paulo Freire.

2.2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

2.2.1 Educação de Jovens e Adultos, Legislação, Características e Importância

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino da Educação Básica que tem como alvo a formação de indivíduos que não tiveram a oportunidade de acesso à educação na idade própria para tal como declara Brasil (2001).

Ribeiro (2016) entende que a EJA é uma política educacional inclusiva que compreende em seus objetivos a realidade dos sujeitos excluídos dos processos sociais ao longo da história nacional, como é o caso dos negros que ainda precisam ser mais alcançados e reconhecidos no ensino público.

Enfim, a EJA é uma das maiores demonstrações na esfera democrática de justiça social na área da educação, especialmente porque foi por sua ascensão que jovens e adultos trabalhadores e outros grupos não integrantes da faixa etária comum do ensino básico regular passam a conquistar o espaço e a possibilidade de conhecimento formal e cultural resgatando-se sua dignidade e cidadania na sociedade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 2001) entende que aos jovens e adultos deve ser também garantido o direito ao ensino básico, no intento de se corrigir injustiças sociais e de se abrir novas oportunidades para aqueles que não as tiveram na idade certa.

Em suma, a LDB apresenta em seu artigo 4º, inciso VII que deve ser garantida a “oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola” (BRASIL, 2005, p.8).

Portanto, compreendendo-se que a EJA é uma política de inclusão, de acordo com Santos (2011), essa não deve ser encerrada numa única discussão, sendo importante erigir-se novos debates no seio da gestão da escola, a qual precisa politizar e criar meios para que o público alvo desse programa seja atingido com maior eficácia, dando-se condições para a continuidade do processo de aprendizagem aos educandos.

Cabe aqui, evidenciarmos a reflexão de Gadotti *et al* (2002), a qual nos lembra de que Paulo Freire nos ensinou que nunca é tarde para aprender e perseguir o conhecimento, de modo que os jovens e adultos também precisam ter acesso ao ensino, uma vez que, a partir disso, os sujeitos obterão maior chance de vencer a ignorância e de lutarem contra as injustiças sociais diversas.

Assim, compreendemos que a EJA vem para fortalecer ideais antigos de se promover a educação para todos, dando-se ênfase ao ensino que respeita as condicionalidades dos indivíduos e promove meios para garantir o acesso e a permanência desses no ambiente escolar.

É importante destacarmos que a EJA, enquanto modalidade de ensino, tem por base a própria CF/88, art. 205, em que a partir da mesma a educação como direito de todos não pode eximir dos processos de aprendizagem os sujeitos que por determinado motivo foram excluídos do ambiente educativo, sendo assim explicado por Rummert (2008).

Para dar vazão a essa determinação de igualdade à educação, tem-se a Lei nº 9.394/96 que destaca a EJA dentro das propostas educacionais para o Brasil, o que é abordado abaixo:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I – no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II – no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos (BRASIL, 2005, p.13).

Neste sentido, a EJA passa a ser devidamente considerada como uma obrigatoriedade no ensino público, criando-se desde então algumas diretrizes que posteriormente vieram a ser reconsideradas para a formação de outros ordenamentos ligados a essa modalidade de ensino.

Haddad e Di Pierro (2000) apontam que historicamente houve várias defesas por parte de militantes para se estabelecer a educação de adultos, de modo que, se analisado desde o período colonial, teremos que houve um importante avanço até os dias atuais, considerando que por séculos os indivíduos que faziam parte das classes populares não eram devidamente assistidos nas políticas educacionais, uma vez que, o ensino era para uma minoria social.

A EJA termina por ser de fato uma modalidade de ensino na Educação Básica que é uma importante política pública. Essa tem sido potencial para a garantia da igualdade e universalidade do direito de estudar no Brasil (VENTURA, 2001).

Brasil (2000) reforça que após a LDB/96 foram criadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos (DCNEJA) a partir do Parecer do Conselho Nacional da Educação nº11/2000 (PCNE) e também pela Resolução CNE/CEB 1/2000 as quais potencializaram a maior responsabilização e financiamento pelo governo pelas ações de acesso e fortalecimento da EJA

Em 2001, com a criação do novo Plano Nacional da Educação, a EJA é apontada como medida para ajudar a erradicar o analfabetismo e ao mesmo tempo cumprir com o objetivo de diminuir essas taxas de desigualdade no âmbito nacional (BRASIL, 2001).

Em consequência do ideal de crescimento e redimensionamento da EJA, o Governo Federal

passou a priorizar essa modalidade no financiamento de outros programas educacionais como o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa Nacional de Transporte Escolar (PNATE) (BRASIL, 2007; BRASIL, 2009; BRASIL, 2004).

Passamos a identificar que a EJA é de fato uma política educacional que tem entre os seus princípios a inclusão democrática dos sujeitos no ensino básico, de modo que, a LDB de 1996 veio para fortalecer e direcionar os aspectos a serem seguidos no intuito de que os ideais pudessem ser normalizados por outras legislações, ampliando o acesso e ao mesmo tempo tornando o governo cada vez mais responsável por garantir as condições para o seu funcionamento nas escolas brasileiras.

Nesse caso, ao se estudar a EJA, obtém-se o entendimento do quão é relevante considerá-la dentro do ensino básico na perspectiva inclusiva, uma vez que, pela mesma os gestores e educadores no âmbito das escolas públicas passam a cooperar para que mais pessoas tenham acesso à educação.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Quando tratamos de metodologia devemos considerar que uma vez que tratamos de ciência, ou seja, de fatos que demandam comprovação e pesquisa, precisamos entender a relevância do método para tal fato, de maneira que, cabe a cada um de nós na arte da investigação selecionar bem os elementos metódicos a fim de obtermos resultados que consigam trazer maior representação da realidade e do problema, de modo a contribuir para a melhoria social e educacional.

Por intermédio de Gerhardt e Silveira (2009), vimos a entender que uma pesquisa tem dimensões quanto aos seus objetivos, abordagem, natureza e procedimentos, o que acaba por demonstrar que não é preciso delimitar o que desejamos pesquisar a um único tipo de estudo. Essa situação termina por ampliar as possibilidades de buscas para que seja possível atingir os objetivos que pretendemos alcançar com o estudo.

Mediante o apresentado, a presente pesquisa que tem como objeto a gestão da Educação de Jovens e Adultos (EJA), e buscou trabalhar com os seguintes tipos de pesquisa:

- **Quanto aos seus objetivos** - Trabalhamos com a pesquisa descritiva, entendendo que entre os focos está a descrição das características, atitudes e opiniões da Gestão Escolar quanto à EJA, bem como se procurou entender as variáveis relacionadas por meio do uso de instrumentos devidamente padronizados como aponta Gil (1991).

- **Quanto à abordagem** – Adotamos a pesquisa qualitativa, pois através dessa se obteve maiores condições para interpretar e se aprofundar no estudo, valorizando-se o ambiente educativo e todos os aspectos que afetam o objeto da pesquisa na unidade escolar (GIL, 2010).

- **Quanto à natureza** – A pesquisa foi básica, pois o objetivo maior é gerar novos conhecimentos que possam contribuir para maiores avanços a partir da temática da EJA para o estudo no campo da educação nacional como observam Gerhardt e Silveira (2009).

- **Quanto aos procedimentos** – Nessa dimensão trabalhamos com três tipos de pesquisa, a saber, a pesquisa bibliográfica que tem sua base em outros autores que discutiram sobre o assunto pertinente à EJA, procurou-se conceituar a Gestão Escolar e a Educação de Jovens e Adultos por meio dessa. Também utilizamos a pesquisa de campo que foi representada pela coleta de dados junto às pessoas (FONSECA, 2002).

Então, obtivemos uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, de natureza básica, com procedimentos compostos pelas pesquisas: bibliográfica e de campo, como já está devidamente esclarecido nos tópicos anteriores.

3.1 CONTEXTO DA PESQUISA

O ambiente da pesquisa foi uma Escola Municipal, que oferece ensino público. A infraestrutura escolar é composta por: oferta de alimentação escolar, água filtrada e tratada, acesso à energia elétrica e à internet. Quanto aos seus equipamentos, a Escola possui: computadores, TVs, DVDs, impressora e Data Show. Em relação às suas dependências, o local possui: 12 salas de aula, banheiros, salas específicas para a direção, secretaria, professores, tendo, ainda, espaços como auditório, biblioteca, almoxarifado, despensa e pátios cercados, mas descobertos.

A Escola atende às seguintes etapas da Educação Básica: O Ensino Fundamental I (anos iniciais) e Educação de Jovens e Adultos (EJA) por meio de supletivo que compreende a oferta educacional no 1º e no 2º seguimento do EF para pessoas a partir dos 15 anos de idade que se encontram fora da faixa etária para seguir junto ao fluxo educativo regular.

3.2 PARTICIPANTES

O 1º seguimento da EJA comporta alunos que na estrutura modular antiga estão entre 1ª e 4ª ano, ao passo que o 2º seguimento é representado por pessoas que estão entre 5ª e 8ª anos, de forma que atualmente existe um total de 14 alunos matriculados nessa modalidade de ensino no período noturno.

Esses sujeitos trabalham durante o dia ou realizam outras atividades domésticas típicas, e por volta das 18hs da tarde ingressam na unidade para realizarem os seus estudos dentro dos seguimentos em que estão matriculados.

A Gestão Escolar participa desse processo durante o período noturno por meio de visitas, avisos e do acompanhamento das aulas e das necessidades que surgem durante esses momentos.

No campo de pesquisa que tem como objetivo principal investigar os desafios enfrentados pela gestão da Escola no funcionamento da EJA, selecionamos como participantes: 01 diretora da escola, 01 coordenadora pedagógica responsável pelo programa educacional e um professora da EJA que atua nos dois seguimentos da referida política inclusiva.

A diretora, tendo 38 anos de idade, é formada em Letras, com Pós-Graduação (*lato sensu*) em Educação Infantil e em História e Cultura Afrobrasileira e Africana, e ainda, cursa uma segunda Graduação na área de Artes Visuais. A mesma tem 15 anos no exercício da docência, 05 anos de atuação em políticas da EJA, e 02 anos de atuação como diretora da escola pública.

A coordenadora pedagógica tem 40 anos de idade, é formada em matemática desde 2007, atua há 21 anos na docência, está há 02 anos na EJA e há 01 ano como coordenadora atuante no

ensino regular (1º ao 5ª ano do EF) e nesta modalidade em questão.

A professora da EJA é caracterizada da seguinte forma: tem 36 anos de idade, atuante de forma aleatória há pouco mais de dez anos na docência de diferentes escolas, estando de forma provisória há 04 meses na EJA como educadora; Ela é formada em Letras, tendo quatro especializações concluídas na área de ensino e uma em conclusão na área de Gestão Pública Municipal. A mesma também cursa uma nova Graduação em Pedagogia.

3.3 INSTRUMENTOS E MATERIAIS DE PESQUISA

O principal instrumento de pesquisa foi um roteiro de entrevista semiestruturado. Os participantes envolvidos foram a gestora, a coordenadora e a educadora da EJA. Reforçamos que, por ser um público menor, o procedimento se adapta a essa situação. Nesta parte, o foco é investigar quais os problemas existentes na instituição nesta modalidade de ensino, especialmente no âmbito de sua gestão.

A entrevista semiestruturada é entendida como um processo no qual:

O pesquisador organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.72).

E ainda, a entrevista semiestruturada é considerada por Zanella (2012) como um diálogo entre pesquisador e pesquisado no qual se podem mesclar questões estruturadas com questões não estruturadas, ou seja, existe flexibilidade para se coletar informações que não estão previamente no roteiro, o que interage com os propósitos da pesquisa qualitativa, que é potencializada pelo estudo de campo.

3.4 PROCEDIMENTOS DE CONSTRUÇÃO DE DADOS

O instrumento foi aplicado mediante o agendamento prévio de datas com cada grupo participante. Empregamos o mesmo durante a entrevista, buscando desde então o aval da equipe gestora procurando-se obter apoio e entrosamento com a devida antecedência.

Com essas atividades investigativas foram apontadas as questões reconhecidas pelas participantes da entrevista como aspectos limitadores para a EJA, e na ocasião, para cada problema, abriu-se um diálogo junto aos participantes para que esses interferissem e sugerissem medidas que pudessem ser úteis para refletir sobre as potenciais questões, de modo que essas opiniões foram registradas e seguidamente reaproveitadas para a parte posterior do estudo.

3.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

A parte posterior ao trabalho de pesquisa é chamada por Gil (2002) de manuseio dos dados, de forma a transformá-los em informações científicas no relatório do estudo, o que foi realizado ao final desses procedimentos de coleta de dados.

Os referidos instrumentos (roteiros de entrevista) estão apresentados no apêndice desta pesquisa, para assim ficar melhor organizado e compreensível.

Os dados foram apresentados na forma de análise de conteúdo, como bem pedem as pesquisas de abordagem qualitativa (GERHARDT; SILVEIRA, 2009), explorando-se esse recurso para apresentar as informações relacionadas aos desafios da gestão da EJA na Escola em análise.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 O PÚBLICO ATUAL DA EJA

A gestão e a coordenação escolar, bem como a educadora entrevistada, descrevem o atual público de EJA da referida escola como sendo formado:

- a) Por adolescentes de 15 a 17 anos de idade, por jovens e adultos de 20 a 60 anos que desistiram de estudar ou não tiveram acesso à escola na época adequada;
- b) Por sujeitos que não tiveram a oportunidade de estudarem em decorrência da necessidade de se ter um trabalho precoce, o que teve como causas as responsabilidades de família antecipadas por uma gravidez na adolescência ou pela situação socioeconômica pessoal e familiar.
- c) Por um total de 14 alunos distribuídos numa mesma turma da seguinte maneira: 1º ao 5º ano compreendendo sujeitos com idade entre 16 e 38 anos e 6º ao 9º ano composto por alunos com idades entre 39 e 60 anos.

Como é perceptível, este público é caracterizado dentro do que é definido pela CF (BRASIL, 1988), isso levando-se em conta que a Educação Básica deve ser garantida pelo Estado para aquelas pessoas que não puderam realizá-la integralmente (EF e EM) até os 17 anos de idade.

Ao identificarmos a presença de alunos com idade a partir de 16 anos na EJA, como descrevemos a partir da participação dos entrevistados, é importante compreender que muitos desses estão fora das idades apropriadas para realizarem os anos escolares, sendo comum ter situações de jovens nesta faixa etária que não conseguiram concluir nem mesmo o Ensino Fundamental I, daí a necessidade de recorrer à EJA (FIALHO; REIS, 2007).

Esse público deve ser atendido no ensino básico dentro de suas peculiaridades e necessidades específicas (GADOTTI *et al*, 2009).

Nesse sentido, temos que a gestão, a coordenação e a professora da EJA desta unidade educacional conseguem detalhar o público em atendimento, compreendendo na própria caracterização desse os fatores que o conduziu à adesão do programa, sendo isso relevante para percebermos entre outros a relevância da EJA para promover o acesso àqueles que não puderam estar em idade própria na escola.

4.2 CONCEPÇÃO DOS ENTREVISTADOS SOBRE A GESTÃO ESCOLAR E A EJA

Ao serem questionadas quanto ao modo como percebem a gestão escolar, obteve-se por parte da diretora escolar, da coordenadora pedagógica e da professora da EJA os seguintes posicionamentos que interagem com as concepções de Aires (2009); Cury (2002) e Fialho e Reis (2007):

- a) A Gestão Escolar é uma forma de fazer chegar os meios para o ensino, uma maneira que temos para organizar a escola.
- b) A gestão conduz o ensino e a escola em vários processos.
- c) Gestão Escolar relaciona-se com o trabalho para se atingir resultados.

Como identifica-se a Gestão Escolar caminha numa definição mais relacionada com processos de ordem administrativa da escola (LÜCK, 2009). Contudo, na definição as educadoras não abordam em suas visões quanto ao assunto na Gestão Democrática, que é um movimento fundamental dentro desse cenário educativo que pauta-se na participação de diferentes seguimentos na gestão da escola (CURY, 2002).

Assim, deve-se pensar na Gestão Escolar associando-a também à Gestão Democrática, pois a qualidade é o melhor desenvolvimento da primeira tem relação com a valorização e utilização da segunda nos processos decisórios que compreendem os diversos programas educacionais como é o caso da EJA (HADDAD; DI PIERRO, 2000).

Quanto ao que vem a ser a EJA tivemos essas compreensões por parte das participantes que fazem sintonia com os entendimentos de Gadotti *et al* (2009); Rummert (2008) e Ventura (2001):

- a) A EJA é a educação para jovens e adultos que não estudaram na idade certa.
- b) A EJA é um programa que traz de volta a oportunidade de aprender para jovens e adultos.
- c) A EJA é uma forma de permitir o acesso à educação aos jovens e adultos.

Essas definições da EJA demonstram que essa modalidade de ensino é bem compreendida quanto ao seu direcionamento, como o próprio nome indica, é uma educação voltada para jovens e adultos (VENTURA, 2001). E tem um detalhe, além disso, esses estudantes devem estar fora da faixa etária estabelecida pelas legislações educacionais para estarem em determinada etapa educacional do ensino básico brasileiro (BRASIL, 2018).

A EJA deve ser reconhecida como uma possibilidade de aprendizagem e inclusão (BRASIL, 2001). Portanto, deve ser identificada como uma modalidade que merece o respeito e a

consideração de gestores, educadores e sociedade, pensando no quanto ela transforma a vida dos sujeitos que a demandam.

4.3 LIMITES, DESAFIOS E POSSIBILIDADES ENCONTRADAS PELA GESTÃO NO TRABALHO DA EJA

Ao discorrerem sobre os limites, desafios e dificuldades encontrados os gestores apontam que em relação aos alunos que frequentam o programa e à limitação que a escola tem em garantir a solução ou intervenção imediata aos problemas, consideram que:

Gerir a EJA não é fácil. Há muitas razões e situações pelas quais os alunos da EJA abandonam os seus estudos, tendo dificuldades diversas, entre essas:

- Dificuldade para chegarem à escola;
- Problemas familiares e emocionais;
- Dificuldade de acompanharem e manterem uma organização dos estudos e conteúdos;
- Por qualquer motivo esses encontram justificativas para deixarem o programa educativo;
- Falta de transporte para os alunos da EJA que moram na zona rural, e em setores distantes da escola.
- Desinteresse por parte dos alunos matriculados, em que especialmente os jovens são forçados a voltarem para a escola, não tendo iniciativa própria para tal.
- Muitos por terem que sustentar os filhos acabam realmente desistindo dos estudos e a gestão da escola não tem capacidade de reverter por si mesma o presente quadro social.
- Falta de ações para fortalecer o programa.
- O trabalho como está contribui para o enfraquecimento e desmotivação dos alunos.

Os desafios para gerir a EJA na escola estudada podem se comparados com os elencados nos estudos realizados por Fialho e Reis (2007), que entende que, normalmente, a gestão não tem o controle das situações que envolvem as peculiaridades desse público, e acaba que a qualidade do ensino e a permanência do aluno da EJA são aspectos que ficam comprometidos.

Se considerado que há recursos definidos para a EJA em cada município brasileiro a depender da demanda pelo programa (BRASIL, 2018 b), é preocupante ver que nesta escola a modalidade é penalizada por situações como: falta de infraestrutura adequada, de transporte escolar, de atendimento específico para ajudá-los no campo psicológico frente aos problemas emocionais e outros que afetam a permanência no programa, e outros.

A partir do que é apontado pelos participantes da pesquisa, quanto aos desafios para a gestão da EJA, também devemos pensar nas possibilidades para tornar o programa mais sólido e com maior chance de prevalecer na localidade. Para tanto, tomamos por base aspectos que já estão definidos pela legislação e que podem vir a ser empregados na realidade local por meio da Gestão Educacional, partindo também de fundamentos previstos na LDB (BRASIL, 2005), na Lei nº 10.880/2004 (BRASIL, 2004), nas DCNEJA (BRASIL, 2000), enfim em estudos realizados por Araújo (2010), Haddad e Di Pierro (2000), entre outros.

Assim, identificamos as seguintes possibilidades iniciais para a EJA:

- Oferecimento de transporte escolar para os estudantes na zona rural (BRASIL, 2004);
- Atendimento psicológico ao estudante da EJA por meio de parcerias com entidades de saúde local para ajudá-lo nas questões psicológicas, emocionais e motivacionais (BRASIL, 2000);
- Envolver os estudantes nas decisões democráticas da escola e do programa (LÜCK, 2010);
- Realização de eventos e o uso de diferentes recursos para auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem, integração e motivação dos alunos (HADDAD; DI PIERRO, 2000).

Como se vê, há importantes possibilidades iniciais para melhorar a gestão da EJA na escola pública, na qual fez-se as buscas pertinentes, sendo importante trazê-las para a reflexão e consideração por todos os envolvidos no desenvolvimento do programa.

4.4 PERCEPÇÕES DOS EDUCADORES QUANTO À DOCÊNCIA E ÀS LIMITAÇÕES E PERSPECTIVAS DOS ESTUDANTES DA EJA

Antes de atentar-nos para a percepção da educadora quanto às limitações e perspectivas dos alunos que fazem a EJA na escola, buscamos levantar a percepção dessa profissional quanto à percepção do papel da mesma diante da docência da EJA. Com isso identificou-se que ela sente-se:

- Contente pelo fato da escola ter aderido ao Programa no município;
- Impotente diante da defasagem no aprendizado desses alunos;
- Desassistida de recursos que possam ajudar a melhorar a metodologia de ensino;
- Entristecida por ver o abandono aos estudos por parte dos alunos;
- Vê-se desmotivada no programa, porque o trabalho depende muito dos gestores municipais;

- Insatisfeita por ver a dificuldade de permanência dos alunos no programa, sendo que aqueles que estão frequentando só o fazem porque realmente não tem alternativa.

O espaço da sala, onde acontecem as aulas para os alunos da EJA representa tumulto, tal qual pode ser identificado a partir do modelo abaixo (**figura 1**):

Figura 1: modelo da sala da EJA



Fonte: Google.

Como analisam Gadotti *et al* (2009) é fundamental que ao se considerar a EJA tenha-se o cuidado de levar em conta a percepção dos educadores que trabalham com o programa. No caso da escola pública que trabalhamos, percebeu-se que de forma bem acentuada esses sujeitos encontram-se desmotivados, tendo sentimento de impotência e de tristeza por identificar que seus alunos possuem limitações que fogem ao controle dos mesmos.

De acordo com o que nos coloca Araújo (2010), tanto o aluno quanto o professor da EJA deve ser ouvido pela gestão escolar, a fim de se entender suas limitações, e possibilitar melhores condições de ensino-aprendizagem neste programa.

A educadora entrevistada destacou as seguintes dificuldades identificadas em seus alunos para frequentarem o programa:

- a) Não encontram tempo para fazer atividades extraclasse;
- b) Chegam muito cansados às aulas;
- c) Precisam ir para outros municípios para trabalharem. Sendo que dois alunos trabalham como diaristas noutras localidades, por isso, há semanas que faltam todos os dias e a justificativa é essa: vão para outra cidade a trabalho;
- d) Pertencem à classe social baixa, são oriundos da zona rural, e por não terem qualificação profissional suficiente são submetidos a muitas horas de trabalho diário, o que contribui para a exaustão dos mesmos.
- e) Os alunos apresentam defasagem na aprendizagem;
- f) Os alunos demonstram desmotivação com os estudos.

As dificuldades enfrentadas pelos alunos da EJA da escola em questão muito se assemelham com as identificadas em maior força das unidades públicas que oferecem este programa no Brasil (VENTURA, 2001).

É importante que educadores e gestores da EJA possam levar em conta os limites desses alunos até para que possam pensar em propostas pedagógicas que respeitem a situação de cada um, tendo como alvo a motivação desse público e a sua permanência nos estudos (FIALHO, 2007).

Quanto às perspectivas futuras que os alunos possuem de acordo com as percepções da educadora, temos que:

- a) Os alunos querem aproveitar a oportunidade de progredirem nos estudos e na vida profissional, no entanto, são confrontados por diversos fatores;
- b) Há poucos alunos que desejam continuar na EJA;

De acordo com a educadora entrevistada, a gestão da escola é comunicada das dificuldades e perspectivas dos alunos, no entanto, pouco é feito para gerenciar esse processo educacional.

Diante disso, tem-se que as perspectivas dos alunos da EJA costumam interagir com as que envolvem estudantes do programa espalhados pelo País, considerando-se que tal modalidade é comumente identificada como uma nova chance de progredir nos estudos e de se conseguir progressão no trabalho ou ingresso no mesmo, e ainda, uma possibilidade de influenciarem outros sujeitos da família a estudarem, entre outras prospecções (HADDAD; DI PIERRO, 2000).

Portanto, é preciso valorizar esses interesses dos alunos da EJA, transformando-os como fonte de motivação para que se possa compreender na prática pedagógica e também na Gestão Escolar aspectos que integram uma perspectiva democrática, como temos identificado até aqui.

4.5 MEDIDAS TOMADAS E SUGERIDAS PELA EQUIPE DE GESTÃO E EDUCADORES PARA FORTALECER A EJA

Para identificar as medidas tomadas pela gestão para fortalecer a EJA apuramos inicialmente que de forma específica tem acontecido:

- a) A escola faz algumas ações de publicação da EJA, como o anúncio periódico para as matrículas do Programa.
- b) A escuta dos alunos do programa e o envio de suas demandas para a Secretaria Municipal de Educação;
- c) Uma medida encontrada para diminuir a defasagem e o baixo acompanhamento das aulas foi a realização da seguinte combinação: solicitação para que os alunos façam as atividades dadas em sala de aula nos dias em que faltarem, assim fica mais fácil para

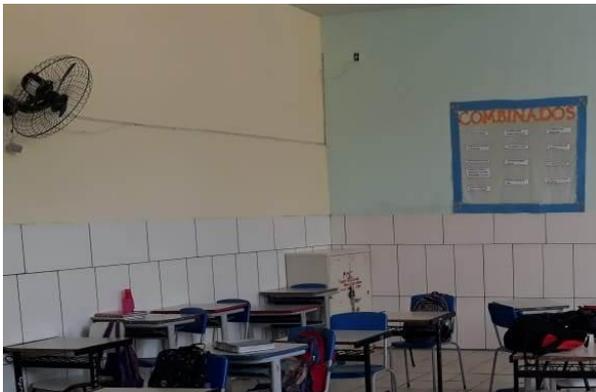
eles cumprirem a carga horária. Até o momento a maior parte tem conseguido seguir este acordo.

Essas medidas para evitar que os alunos que estão na EJA desistam dos estudos em face de suas limitações e mesmo das dificuldades da própria escola são aspectos que compreendem algumas superações dos desafios do programa por parte da gestão educativa em parceria com os educadores que colaboram com o trabalho e sua permanência (LÜCK, 2000).

Como sugestões dos participantes, para que o fortalecimento da EJA possa acontecer são apresentadas:

- a) Dar maior oportunidade para esses alunos, e que eles possam crescer profissionalmente e venham realizar essa conquista de terminar os estudos, o que é maravilhoso para o crescimento e o reconhecimento diante da sociedade;
- b) É preciso ter mais critérios, pois parte do público atendido não encaixa-se nos critérios estabelecidos pela EJA;
- c) Atuar nos casos de indisciplina, considerando que há alunos indisciplinados oriundos de outras escolas, que em face da indisciplina repetiram os anos escolares e até por expulsão nas unidades educativas de origem.

Figura 2: Lista de combinados na sala da EJA



Fonte: a autora.

Alguns desses dilemas que são alvos das sugestões dos participantes da pesquisa para fortalecer a EJA, são considerados por Santos (2011) como entropias negativas no contexto da educação que devem ser trabalhadas, como é o caso da indisciplina, da violência na escola, repetências e desistências.

Temos que, há o interesse pelas considerações dos participantes em se fortalecer medidas para que maiores oportunidades sejam construídas para que os alunos da EJA possam aumentar suas perspectivas formativas e profissionais, o que é deveras importante para a manutenção do ensino e acompanhamento do programa (BRASIL, 2018 b)

Por outro lado, são identificadas como ações que devem ser feitas pela gestão para melhorar a divulgação e fortalecimento da EJA:

- a) Faz-se necessário uma maior divulgação em grupos de *whatsapp*, anúncios em carro de som, em cartazes e *facebook* das matrículas para a EJA e da importância do programa;
- b) É preciso fazer melhorias no espaço e no aspecto físico da escola e da sala onde as turmas do programa estudam.
- c) Buscar pouco a pouco contribuir para a qualidade e defesa da EJA;
- d) Motivar os alunos desta modalidade de ensino;
- e) Estimular a formação de sujeitos críticos e respeitadores de valores sociais e entre outros fundamentos;
- f) É preciso fazer mais, ir além do óbvio, buscando maiores recursos e qualificação profissional;
- g) É preciso mudar a forma de se ensinar em EJA na escola;
- h) A EJA deveria funcionar junto com um curso profissionalizante;
- i) Aumentar o investimento financeiro e os benefícios para incentivar a permanência do aluno na EJA, como: bolsa educação e transporte escolar, entre outros;
- j) Maior acesso ao aluno da EJA aos recursos tecnológicos, como: *internet*, laboratório de informática, TV e outros.

Figura 3: Demonstração da tradição lousa e giz na sala da EJA.



Fonte: a autora.

Ao lermos essas ações que foram sugeridas para fortalecer a divulgação da EJA, bem como o seu fortalecimento dentro da gestão do programa, conseguimos dialogar com Cury (2002) que entende que o ensino público em suas diferentes modalidades deve criar maneiras para que o aprendizado se torne algo possível, prazeroso e realmente transformador para o aluno.

Entre as propostas sugeridas, pode-se destacar a qualidade no ensino da EJA, o maior acesso do estudante ao programa, a recursos tecnológicos e pedagógicos adequados, o aumento do investimento nesta modalidade e a participação democrática como elementos que inquietam as escolas brasileiras no oferecimento do ensino e que de fato demandam providências imediatas, entendendo-se tratar de direitos constitucionais (GADOTTI *et al*, 2009).

Sobretudo, é fundamental que os desafios da EJA sejam enfrentados por sua gestão, sendo

relevante que as necessidades do trabalho com o programa e dos alunos que o frequentam cheguem ao conhecimento dos gestores municipais para que a legislação relacionada a essa política educacional seja atendida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho abordou sobre a Educação de Jovens e Adultos. Diante disso, foi possível explorar informações relacionados aos desafios enfrentados pela Gestão Educacional de uma Escola Municipal de um município do interior do Estado de Goiás e entre outros aspectos que compreenderam os propósitos do estudo.

Chegamos ao objetivo de investigar os limites, os desafios e as possibilidades encontradas pela gestão para a garantia do trabalho com a EJA na escola. Tivemos informações que apontaram que a falta de investimento nesta modalidade de ensino coloca-se como um dos principais obstáculos para a sua permanência nesta localidade.

De certa forma, a gestão da escola, bem como a educadora da turma de EJA enumerou que além dos entraves estruturais para o funcionamento desse programa, ainda lidam com dificuldades associadas aos próprios alunos, o que se qualifica pela demonstração de desinteresse pelos estudos, dificuldade de conciliar a escola com o trabalho e a família, carência no transporte para os estudantes, limitações no processo de aprendizagem, situações de indisciplina e entre outros elementos que se colocam como reais desafios educacionais.

Percebeu-se que, apesar de válidas as medidas atuais para o fortalecimento da EJA por parte da Gestão Escolar e da educadora em exercício, essas ainda se colocam como incipientes, com isso, a partir da entrevista com todas as participantes tivemos condições de entender que tal modalidade precisa de maior publicação, de geração de maior envolvimento dos alunos com os objetivos traçados para esta forma de ensino.

Enfim, temos que esse programa é de fundamental importância no contexto dessa escola pública, que é a única que oferece a EJA neste município goiano, que por sua vez, precisa vencer os índices de analfabetismo, que interferem na melhoria de seu IDHM.

Vimos a necessidade de que a Gestão Escolar crie maior relação com a Gestão Democrática em seu contexto, especialmente para incentivar a participação e a motivação dos alunos atuais da EJA e aqueles em potencial na comunidade e que precisam ser abrangidos pelo programa.

A EJA pode ajudar a mudar a realidade de centenas de jovens e adultos que moram na zona urbana e rural deste município, e a escola, através do apoio de gestores escolares, educadores e da gestão pública municipal e entre outros grupos de interesse, precisa mais que tudo entender o seu papel, buscando tornar o sonho de muitas pessoas em realidade no que toca ao acesso à educação, que é um direito de todos.

PARTE III – PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS FUTURAS

Entre as minhas perspectivas profissionais, após o término do curso de Pedagogia, disponibilizado pela UnB, está o desejo de atuar como educadora de jovens e adultos, tendo também a intenção de aperfeiçoar-me ainda mais para galgar outros espaços escolares e não escolares, estando sempre disposta a aprender e a conhecer o novo em minha carreira.

Anseio colaborar em projetos sociais educativos e ter a oportunidade de atuar no setor público ou privado em minha área de formação, pois entendo o quanto é relevante aplicar aquilo que aprendemos. Também entendo o quanto é bom executarmos aquilo para o que nos aperfeiçoamos. Enfim, essa formação é um sonho que não quero simplesmente engavetar.

REFERÊNCIAS

AIRES, Carmenisia Jacobina. **Módulo VI: Planejamento e gestão escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2009, 66 p.

ARAÚJO, Márcia Suely de Oliveira. **Educação de Jovens e Adultos: Gestão Democrática e ação participativa dialógica em movimento**. Universidade Federal de Alagoas, 2010. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/comunicacoesRelatos/0324.pdf>. Acesso em: 15 de setembro de 2018.

BRASIL. **Constituição Federal do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos**. Parecer CNE/CEB 11/2000 e Resolução CNE/CEB 1/2000. Brasília: MEC, 2000.

_____. Ministério da Educação. **Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular - 1º segmento / coordenação e texto final** (de) Vera Maria Masagão Ribeiro; — São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001, 239p.

_____. Ministério da Educação. **PNATE: Lei Federal nº 10.880/2004**. Baseado na transferência automática. Brasília: MEC, 2004.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – LDB**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, 2005.

_____. **Resolução nº 3, de 3 de agosto de 2005**: Define normas nacionais para a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos de duração. Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb003_05.pdf. Acesso em: 28 de agosto e 2018.

_____. **Educação Continuada**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-continuada-alfabetizacao-diversidade-e-inclusao/apresentacao>. Acesso em: 28 de agosto e 2018.

_____. Ministério da Educação. **FUNDEB: Lei nº 11.494/2007 - Regulamenta o FUNDEB**. Brasília: MEC, 2007.

_____. Ministério da Educação. **PNAE: Lei nº 11.947/2009 - O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) implantado em 1955**. Brasília: MEC, 2009.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Indicadores - Orientações Básicas Aplicadas à Gestão Pública**. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Coordenação de Documentação e Informação – Brasília: MP, 2012, 64 p.

_____. **Diretrizes para a Educação Básica:** Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/inicio/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12992-diretrizes-para-a-educacao-basica>. Acesso em: 28 de agosto de 2018.

_____. **Agenda Territorial de EJA.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32737-eja>. Acesso em: 28 de agosto de 2018.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Gestão Democrática da Educação:** exigências e desafios. RBPAAE, v. 18, n. 2, jul. / dez. 2002.

FALANDO SOBRE PESQUISA. Disponível em: https://moodle.ead.unb.br/pluginfile.php/143283/mod_resource/content/2/Oque%20%C3%A9Pesquisa.pdf. Acesso em: 14 de março de 2018.

FIALHO, Edevaldo Albuquerque; REIS, Ailton Gonçalves. **Gestão Educacional na educação de jovens e adultos.** Manaus: UNED/CEFET-AM, 2007.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

GADOTTI, Moacir [et al]. **Educação de Adultos como Direito Humano.** São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire. 2009.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 207 p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa?** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de jovens e adultos.** Revista Brasileira de Educação, Mai/Jun/Jul/Ago 2000 N° 14.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Perfil dos Municípios Brasileiros – 2016. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/2011/>. Acesso em: 10 de março de 2018.

LACÉ, Andréia; PAMPLONA, Danielle. **Projeto 5- Fase 1.** Guia do Componente Curricular.

Brasília: Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Faculdade de Educação, 2018.
Disponível em:
https://moodle.ead.unb.br/pluginfile.php/143275/mod_resource/content/3/Guia%20da%20Disciplina-Atualizado_e-book%20digital.pdf. Acesso em: 14 de março de 2018.

LÜCK, Heloísa. **Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto à Formação de seus Gestores**. Em Aberto, Brasília, v. 17, n. 72, p. 11-33, fev./jun. 2000.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de Gestão Escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

LÜCK, Heloísa. **Texto 1: a dimensão participativa da gestão escolar**. Curso a Distância em Gestão Escolar, 2010.

NARDI, Elton Luiz. **Gestão Democrática do ensino público na educação básica: dimensões comuns e arranjos institucionais sinalizados em bases normativas de sistemas municipais de ensino**. *Educ. rev.*, Curitiba, v. 34, n. 68, p. 123-136, Apr. 2018. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602018000200123&lng=en&nrm=iso>. access on 18 Sept. 2018.
<http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.57218>.

POLÔNIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola relações família-escola**. *Psicologia Escolar e Educacional*, Volume 9, Número 2, 303-312, 2005.

PROBLEMA DE PESQUISA. Disponível em:
https://moodle.ead.unb.br/pluginfile.php/143285/mod_resource/content/2/Tema.Problema.pdf.
Acesso em: 14 de março de 2018.

RIBEIRO, Sofia Regina Paiva. **A Lei nº 10.639/03 no contexto da Educação de Jovens e Adultos no CEJA Donaninha Arruda, em Baturité**. Centro de Educação de Jovens e Adultos Donaninha Arruda – Baturité- CE, 2016.

RUMMERT, Sônia Maria. **Educação de Jovens e Adultos trabalhadores no Brasil atual: dos imulacro à emancipação**. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 26, n. 1, 175-208, jan./jun. 2008.

SANTOS, Christiane Soní Costa da Cunha. **Gestão da escola pública: desafio para a consolidação de uma educação democrática e participativa**. Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação. Três Rios, RJ: Fac Redentor, 2011.

VENTURA, Jaqueline P. **Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores no Brasil: revendo alguns marcos históricos**. Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF), 2001.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de estudo e de pesquisa em administração**. 2. ed. reimp. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração: UFSC, 2012.

APÊNDICE A: ROTEIROS DE ENTREVISTA

Quadro 1: Roteiro I - Entrevista com professoras da EJA

Roteiro I: Entrevista com educadores da EJA
<p>1ª parte - Caracterização do respondente</p> <p>1). Qual sua idade? 2). Sexo: () M () F 3). Qual o seu grau de escolaridade? Em que área de conhecimento é a sua formação e quando concluiu a graduação? Você possui pós-graduação? 4). Qual (s) a(s) sua(s) atividade(s) profissional(s)? 5). Há quanto tempo você exerce a docência? Tempo de atuação na EJA:</p>
<p>2ª Parte - Questões:</p> <p>1). Como você se percebe diante da docência em EJA? Explique. 2). Descreva seu público atual na EJA. 3). Quais as dificuldades apontadas por seus alunos para frequentarem o programa? 4). A gestão da escola é notificada dessas dificuldades? O que tem sido feito por parte dos gestores? 5). Você percebe interesse em dar continuidade aos estudos por parte dos alunos da EJA? 6). O que você sugere para que a EJA seja uma política fortalecida e mais assistida nessa escola? 7). Que ações a equipe gestora tem feito ou pode fazer para divulgar a EJA no Município? 8). Defina o que é Gestão Escolar e o que é EJA.</p>

Fonte: Elaborado pela própria autora.

Quadro 2: Roteiro II - Entrevista com Coordenadora Pedagógica da EJA**Roteiro II: Entrevista com Coordenador(a) Pedagógico(a) da EJA****1ª parte - Caracterização do respondente**

- 1). Qual sua idade?
- 2). Sexo: () M () F
- 3). Qual o seu grau de escolaridade? Em que área de conhecimento é a sua formação e quando concluiu a graduação? Você possui pós-graduação?
- 4). Há quanto tempo você exerce a docência?
Tempo de atuação na EJA:
Tempo como professor(a):
Tempo como coordenador(a):

2ª Parte - Questões:

- 1). Como você se percebe diante da docência/coordenação na EJA? Explique.
- 2). Descreva o público atual na EJA.
- 3). Quais as dificuldades apontadas por seus alunos para frequentarem o programa e quais as dificuldades são percebidas no aprendizado dos mesmos?
- 4). A gestão da escola é notificada dessas dificuldades? O que tem sido feito por parte dos gestores?
- 5). Você percebe interesse em dar continuidade aos estudos por parte dos alunos da EJA?
- 6). O que você sugere para que a EJA seja uma política fortalecida e mais assistida nessa escola?
- 7). Que ações a equipe gestora tem feito ou pode fazer para divulgar a EJA no Município?
- 8). Defina o que é Gestão Escolar e o que é EJA.

Fonte: Elaborado pela própria autora.

Quadro 3: Roteiro III - Entrevista com o (a) diretor (a) da Escola**Roteiro III: Entrevista com o (a) diretor (a) da Escola****1ª parte - Caracterização do respondente**

- 1). Qual sua idade?
- 2). Sexo: () M () F
- 3). Qual o seu grau de escolaridade? Em que área de conhecimento é a sua formação e quando concluiu a graduação? Você possui pós-graduação?
- 4). Há quanto tempo você exerce a docência?

Tempo de atuação na EJA

Tempo como professor(a):

Tempo como diretor(a):

2ª Parte - Questões:

- 1). Como você se percebe diante da docência/gestão da EJA? Explique.
- 2). Descreva o público atual na EJA.
- 3). Quais as dificuldades evidenciadas em relação aos alunos que frequentam o programa da EJA?
- 4). Em sua ocupação de gestora da escola, você é notificada de outras dificuldades dos alunos? E o que tem sido feito para saná-las?
- 5). Você percebe interesse em dar continuidade aos estudos por parte dos alunos da EJA?
- 6). O que você sugere para que a EJA seja uma política fortalecida e mais assistida nessa escola?
- 7). Que ações a equipe gestora tem feito ou pode fazer para divulgar a EJA no Município?
- 8). Defina o que é Gestão Escolar e o que é EJA.

Fonte: Elaborado pela própria autora.

APÊNDICE B: CRONOGRAMA

Quadro 4: Cronograma

CRONOGRAMA										
AÇÕES	ANO - 2018									
	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Redação do Tema e problema	X	X								
Redação dos Objetivos/justificativa	X	X								
Redação dos Principais Conceitos		X								
Redação da Metodologia da Pesquisa		X	X							
Redação e Produção dos instrumentos			X	X						
Redação do Memorial			X	X						
Entrega do Projeto de pesquisa				X						
Apresentação do Projeto (Projeto 5 Fase 2)				X	-					
Coleta de dados na escola (pesquisa de campo)						X	X	X		
Realização da tabulação da coleta								X		
Redação dos resultados e das discussões								X	X	
Revisar o trabalho completo e efetuar correções e acréscimos necessários							X	X	X	
Elaboração do Slide da apresentação									X	
Apresentação do TCC										X
Revisões pós-apresentação do TCC										X

Fonte: Elaborado pela própria autora.